



Visão Geral

No **cenário doméstico**, as incertezas diante do quadro fiscal voltaram a impactar negativamente a perspectiva de recuperação da economia local. Os problemas fiscais como precatórios, reajuste do bolsa família, menor nível de arrecadação mediante reforma tributária entre outros, ocorrem simultaneamente ao aumento nas tensões políticas, persistência inflacionária e volatilidade na taxa de câmbio. Diante disso, o Banco Central segue reagindo, indicando viés contracionista para a condução da política monetária. Neste contexto, o desempenho do PIB do 2º trimestre contraiu 0,1% ante o primeiro trimestre e o mercado passou a adotar um viés baixista nas revisões das projeções de crescimento do ano e de 2022.

No **cenário internacional**, houve relativo desconforto dos mercados em função do aumento de casos de Covid-19 em diversos países, podendo impactar pontualmente o crescimento global do 3º trimestre, decorrente de medidas de restrições de mobilidade. O consenso geral do mercado ainda reforça um diagnóstico construtivo para a atividade econômica, considerando a continuidade da reabertura alinhada ao avanço dos processos de imunização e ampla liquidez global.



Juros - Alta

O **COPOM**¹ confirmou as expectativas do mercado e **elevou a Taxa SELIC**² para **5,25%** na reunião de agosto, além de sinalizar a continuidade do ciclo de ajuste na taxa. Neste sentido, o Comitê sinalizou outra alta de 1% na próxima sessão, que ocorrerá em setembro.

O **IPCA**³ segue pressionado e fechou o mês **+0,87%**, representando a maior variação mensal para o mês de agosto desde 2002, quando o índice foi 1,00%.



Câmbio - Alta

O **dólar** encerrou agosto cotado a **R\$/US\$ 5,14** com valorização mensal de 0,42% frente ao Real.

Apesar do tom mais firme do Banco Central na condução da política monetária, o prêmio de **risco segue predominante** em virtude da fragilidade fiscal, justificando o elevado patamar da taxa de câmbio.



Bolsa - Queda

O **IBrX**⁵ fechou o mês de agosto ligeiramente **abaixo dos 51 mil pontos**, com desvalorização mensal de -3,25% no período.

A performance negativa no mês está associada principalmente ao riscos fiscais no âmbito doméstico e a queda global das commodities, impactando resultado de empresas exportadoras.



Cenário macro nacional (projeções mercado)

	2021	2022
Juros (SELIC)	8,00%	7,75%
Inflação (IPCA)	7,90%	4,00%
PIB	5,10%	1,70%
Dólar (R\$/USD)	5,10	5,10



Cenário externo (projeções mercado)

	2021	2022
PIB		
EUA	5,90%	4,20%
Europa	5,00%	4,30%
China	8,40%	5,60%
Mundo	5,90%	4,50%



Índices

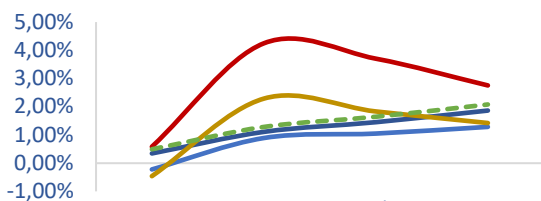
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2021
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	-	-	-	-	2,07%
IPCA ³	0,25%	0,86%	0,93%	0,31%	0,83%	0,53%	0,96%	0,87%	-	-	-	-	5,67%
IBOV	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	0,46%	-3,94%	-2,48%	-	-	-	-	-0,20%
IBrX ⁴	-3,03%	-3,45%	6,04%	2,84%	5,92%	0,63%	-3,99%	-3,25%	-	-	-	-	1,07%
R\$/Dólar	5,48	5,53	5,70	5,40	5,23	5,00	5,12	5,14	-	-	-	-	5,14
	5,37%	0,99%	3,02%	-5,16%	-3,17%	-4,40%	2,39%	0,42%	-	-	-	-	-1,03%
MSCI BRL ⁵	4,24%	4,46%	5,01%	-0,35%	-2,02%	-3,18%	4,85%	2,30%	-	-	-	-	15,95%
IMA-S ⁶	0,22%	0,05%	0,17%	0,07%	0,35%	0,35%	0,45%	0,44%	-	-	-	-	2,13%
IRF-M ⁷	-0,80%	-1,18%	-0,84%	0,84%	0,20%	0,21%	-0,47%	-0,60%	-	-	-	-	-2,63%
IMA-B5 ⁸	0,11%	-0,60%	0,34%	0,87%	0,69%	-0,13%	0,03%	0,15%	-	-	-	-	1,47%
IMA-B5+ ⁹	-1,69%	-2,33%	-1,17%	0,45%	1,38%	0,83%	-0,76%	-2,22%	-	-	-	-	-5,44%

¹COPOM: Comitê de Política Monetária; ²SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; ³IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); ⁴FED: Federal Reserve (Banco central Americano); ⁵IBrX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; ⁶MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); ⁷IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; ⁸IRF-M – títulos prefixados; ⁹IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; ¹⁰IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.



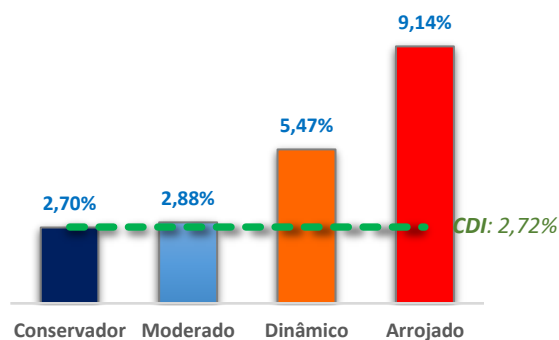
Rentabilidade dos Perfis

Acumulado 2021



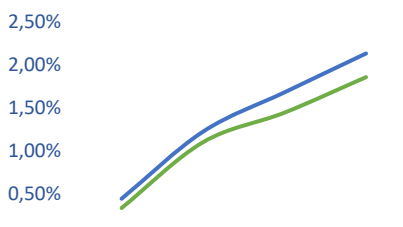
	1T21	2T21	Jul	Ago
Conservador	0,34%	1,10%	1,45%	1,86%
Moderado	-0,22%	0,89%	1,05%	1,28%
Dinâmico	-0,46%	2,29%	1,83%	1,42%
Arrojado	0,58%	4,24%	3,70%	2,75%
CDI	0,49%	1,28%	1,64%	2,07%

Últimos 12 Meses



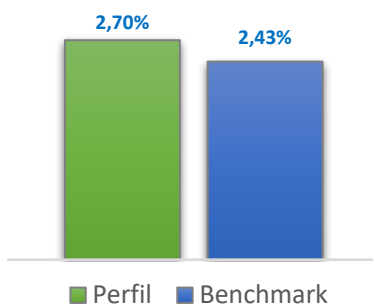
Perfil Conservador

Acumulado 2021



	1T21	2T21	Jul	Ago
Perfil	0,34%	1,10%	1,45%	1,86%
Referência	0,45%	1,23%	1,68%	2,13%

Últimos 12 Meses



Comentários

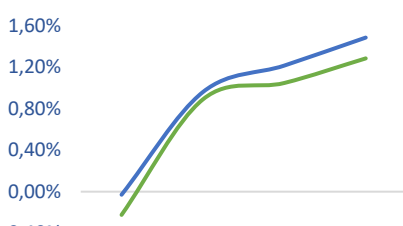
No mês de Agosto, a carteira apresentou **desempenho de +0,41%** enquanto a referência do perfil foi de +0,44%.

A estratégia de alocação de recursos segue predominantemente em juros pós fixados.



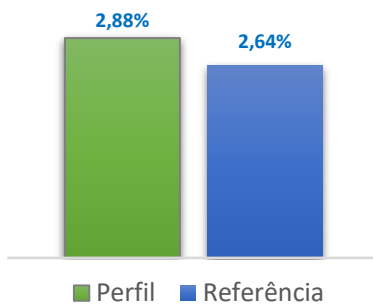
Perfil Moderado

Acumulado 2021



	1T21	2T21	Jul	Ago
Perfil	-0,22%	0,89%	1,05%	1,28%
Referência	-0,03%	0,96%	1,22%	1,48%

Últimos 12 Meses



Comentários

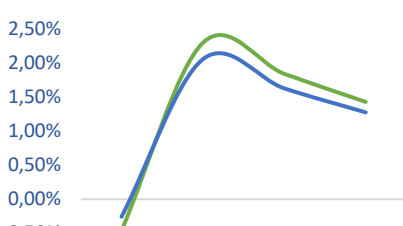
A carteira esteve composta por ativos pós e pré-fixados, inflação e crédito privado. Na **avaliação mensal**, a carteira apresentou **rentabilidade de +0,23%**, ligeiramente abaixo da referência do perfil de +0,27%.

A parcela de investimentos em juros pré-fixados pressionaram os resultados mensais da carteira.



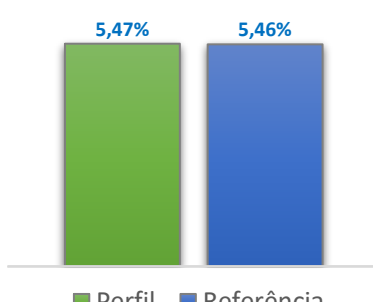
Perfil Dinâmico

Acumulado 2021



	1T21	2T21	Jul	Ago
Perfil	-0,46%	2,29%	1,83%	1,42%
Referência	-0,26%	2,05%	1,62%	1,27%

Últimos 12 Meses



Comentários

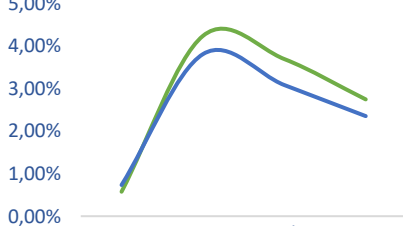
A carteira apresentou **rentabilidade mensal de -0,40%**, ligeiramente inferior ao seu benchmark -0,35%.

O resultado negativo do mês advém da maior aversão ao risco no mercado financeiro, refletindo nos preços dos ativos locais.



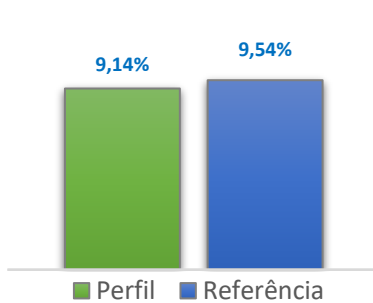
Perfil Arrojado

Acumulado 2021



	1T21	2T21	Jul	Ago
Perfil	0,58%	4,24%	3,70%	2,75%
Referência	0,74%	3,81%	3,08%	2,36%

Últimos 12 Meses



Comentários

O resultado negativo mensal de **-0,91%**, a carteira foi inferior à referência de **-0,71%** no mês.

A alocação em bolsa brasileira justificou a queda na rentabilidade do perfil, enquanto as demais classes de ativos da carteira contribuíram no resultado em termos absolutos.